



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE XV

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 13 DE OUTUBRO DE 2003

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

NATÁLIO STICA

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i>	<i>Antonio Anibelli</i>
<i>PPB</i>	<i>Duílio Genari</i>
<i>PT</i>	<i>Luciana Rafagnin</i>
<i>PDT</i>	<i>Neivo Beraldin</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Chico Noroeste</i>
<i>PPS</i>	<i>Waldir Leite</i>
<i>PSB</i>	<i>Doutor Luciano</i>

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; PT - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes da Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi (em licença) - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Nelson Tureck - Nelson Garcia (em licença) - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielese - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Milton Pupio; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 03: Arlete Caramês - Marcos Isfer - Waldir Leite; PSB - 03: Doutor Luciano - Ratinho Júnior - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AOS
50 ANOS DA PETROBRAS DO BRASIL,
REALIZADA EM
13 DE OUTUBRO DE 2003**

(segunda-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pela senhora deputada Elza Correia e pelo senhor deputado Geraldo Cartário.

Às dezessete horas e cinco minutos é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Hermas Brandão, Natálio Stica, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Cleiton Kielse, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Ângelo Vanhoni, André Vargas, Antonio Anibelli, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Doutor Luciano, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen, Waldir Leite e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

em comemoração aos 50 anos da Petrobras do Brasil, ocasião que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná homenageia as personalidades de destaque na história da Petrobras e do Sindipetro - Sindicato dos Petroleiros do Paraná.

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exmo. Sr. deputado Hermas Brandão, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. Vera Maria Haj Mussi, secretária de Estado da Cultura; Exmo. Sr. Aldo Parzianello, secretário de Estado da Justiça e Cidadania; Ilmo. Sr. Francisco Raymundo de Cerqueira Neto, gerente-geral da Refinaria Getúlio Vargas, representando o Sr. José Eduardo Dutra, presidente da Petrobras; Ilmo. Sr. Anselmo Ernesto Ruoso Júnior, presidente do Sindicato dos Petroleiros PR/SC; Exma.

Sra. deputada Elza Correia, 1ª secretária da Assembléia Legislativa do Paraná; e Exmo. Sr. deputado Geraldo Cartário, 2º secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado por Amanda Momente.

(É cantado o Hino Nacional)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Temos a honra de conceder a palavra ao deputado Natálio Stica, 1º vice-presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, que propôs a presente Sessão para, em nome do Poder Legislativo, homenagear a Petrobras pelos seus 50 anos.

O SR. NATÁLIO STICA

Senhor presidente Hermas Brandão; 1ª secretária deputada Elza Correia; Dr. Francisco, gerente da Repar e aqui representando o presidente da empresa, o Dutra; secretário da Justiça, Aldo Parzianello; amiga Vera Mussi, secretária da Cultura do Estado do Paraná; companheiro Anselmo, presidente do Sindicato dos Petroleiros; deputado Geraldo Cartário, 2º secretário desta Sessão; autoridades aqui presentes, fica difícil nominá-las, porque com certeza cometeria injustiças; minhas amigas e meus amigos petroleiros; comunidade que aqui hoje assistem esta Sessão.

Quando conversei com o presidente Hermas para que fizéssemos juntos a proposição desta Sessão Solene em homenagem à Petrobras, o fiz porque tive o privilégio de, na minha vida, poder conhecer por dentro esta empresa que é orgulho do povo brasileiro, porque através de um concurso público, em 1976, entrei aqui na Refinaria presidente Getúlio Vargas, na Repar. Conheci a empresa, vesti a sua camisa como vestem os petroleiros que fizeram desta a maior empresa do Brasil e orgulho do povo brasileiro. Uma empresa que nesses cinquenta anos, presidente Hermas, não deixou faltar uma gota de derivados de petróleo no nosso país, mesmo passando por crises, ex-ministro Borges da Silveira. Ainda assim essa empresa conseguiu em todo o momento, garantir a distribuição de derivados necessários ao crescimento da economia brasileira.

Em 1981 pude fazer parte - por vontade dos petroleiros - do sindicato, como diretor. Em 1984, já com uma chapa composta por companheiros que queriam toda a mudança, e lá tivemos o Amadeu, que é um dos nossos homenageados de hoje, como primeiro presidente da nova geração que queria, naquele momento, continuar uma luta feita por aqueles que primeiro lutaram para garantir o petróleo do povo brasileiro. E aqui vamos homenagear algumas pessoas; se fosse para homenagear todos aqueles que lutaram pela vitória do petróleo brasileiro, com certeza a nossa Sessão se estenderia noite a dentro. Selecionamos algumas pessoas, e eu tenho certeza que, em nome destas, todos aqueles que tiveram

parte na história da Petrobras e no petróleo brasileiro aqui se sentirão homenageadas.

E nós, da nova geração de petroleiros, que seguimos os passos dos antigos petroleiros, porque hoje destaco aqui, por exemplo, Léo de Almeida Neves, que não é petroleiro, mas é muito mais petroleiro do que alguns que não conheceram ainda a importância do que quer dizer a frase: “O petróleo é nosso”.

E vamos fazer homenagens a algumas pessoas, como por exemplo, o Hélio Duque, ex-deputado federal, que aqui se encontra, petroleiro de carteirinha, como eu, mas que foi um guerreiro pelo petróleo brasileiro na luta “O petróleo é nosso”, e continua até nos dias de hoje; vamos homenagear Aldo Varisco, primeiro funcionário da Petrobras aqui no Paraná; a Nilzete, nossa querida baiana, primeira funcionária da Refinaria Lindolfo Alves, em 1956, veio para o Paraná em 1984 e, está aqui para ser uma das homenageadas; o João Carlos De Luca, que eu não vejo aqui, parece-me que não pôde vir, mas hoje presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo, e petroleiro que foi, diretor da Petrobras, que muito contribuiu com esta empresa; o Eduardo Rocha Virmond, que é advogado, mas foi o primeiro a assinar o manifesto sobre o monopólio do petróleo aqui no Paraná, quando ainda jovem, com dezenove anos, militando no movimento estudantil; e temos que homenagear os mais novos; o nosso superintendente do Xisto, companheiro Vilar, que aqui se encontra, atual superintendente-gerente da Usina do Xisto, a única usina de xisto do Brasil, uma das grandes obras que a Petrobras fez. Eu até ousou às vezes brincar, Francisco, que na história bíblica Moisés bateu seu cajado e tirou água da pedra, e a Petrobras tirou petróleo da pedra. O xisto é a prova disso.

Vamos homenagear o Anselmo, que é o atual presidente da Sindipetro. Por que homenagear um sindicalista? Porque temos o entendimento, e eu fui sindicalista, sempre disse que ser sindicalista é muito difícil, porque tem que fazer a defesa da classe, mas ser sindicalista de uma empresa pública, de uma empresa estatal e pública, portanto empresa do povo, é duplamente difícil, porque, ao mesmo tempo que você faz a defesa de luta dos trabalhadores, tem que fazer a defesa da empresa, e nós aprendemos muito bem a fazer isso. Aqui no Paraná fomos escola em fazer o sindicalismo sério e ético, tanto que hoje somos respeitados pela direção desta empresa pela nossa passagem, Amadeu, eu e esses que hoje estão no nosso lugar.

Temos que lembrar que quando falamos dos novos, embora também com a barba branca quanto a minha, não tão novo, mas novo aqui no Paraná, homenagear o nosso gerente-geral Francisco, que veio recentemente da grande Floresta Amazônica, onde a Petrobras tem uma grande inserção e veio aqui para muito bem dirigir a nossa Refinaria de Araucária.

Acaba de chegar o De Luca, nosso companheiro que hoje preside o Instituto Brasileiro do Petróleo, bicho do Paraná, que será homenageado, aqui, presidente Her-

mas, como cidadão, muito em breve, por nossa proposição, porque é um amigo que saiu daqui, do meio do mato do Estado do Paraná, passou parte da sua vida pela Petrobras, e hoje, dirige a quinta Companhia de Petróleo do mundo, a Repsol. Hoje está sendo homenageado aqui, não porque dirige a Repsol, mas porque foi petroleiro, porque quando visitei a sua sala, no Instituto Brasileiro de Petróleo, ele mostrava com o maior orgulho, Paulo Furiatti, prefeito da minha querida Lapa, todas as suas placas e diplomas que recebeu enquanto petroleiro. A dele, quando foi diretor de exploração, um dos grandes acontecimentos, quando passamos dos quinhentos mil barris de petróleo. Era o De Luca que estava na área de exploração, quando fez a P-18, no nosso Terminal de Pontal.

Estamos de novo brigando, De Luca, para que agora nessas três plataformas, uma delas volte a ser construída em Pontal do Paraná, para gerar emprego para o nosso povo, porque aqui tem espaço e nós, da Petrobras, temos a tecnologia.

Quando falo dessa empresa chego a me arrepiar. Os meus companheiros e companheiras sabem do que eu falo e a minha esposa que aqui está, sabe bem do que digo. Não porque a Petrobras me deu condição de vida econômica, de sustentar os meus três filhos, que hoje graças a Deus todos na faculdade, uns se formando em Geologia neste ano, sem eu dar nenhum incentivo, porque sou da área que pega o nosso petróleo, que é a Geologia e fico muito feliz. Está se formando na nossa Universidade Federal do Paraná, com toda a galhardia que ela tem.

Você que faz parte daquele quadro, sabe do que estou falando.

Recentemente tive a oportunidade de conhecer uma plataforma marítima. Achei que conhecia, porque fui visitar quando estavam construindo a P-18, mas não é a mesma coisa. Tem que ir lá no mar, a 172 quilômetros mar a dentro, onde está a P-20 e verificar a situação, em que aqueles trabalhadores em um regime de confinamento ficam quatorze dias, trabalhando e vendo o petróleo jorrar das profundezas do oceano, a setecentos metros. Mas na Petrobrás, em plataformas jorrando a mais de dois mil metros de profundidade, tecnologia brasileira da Petrobras, que tem no Cenpes - Centro de Pesquisa, centro de excelência, que fez o desenvolvimento da Petrobras e por consequência de muitas empresas brasileiras, já que o Cenpes nacionalizou muito da nossa indústria, que fornecia e fornece os equipamentos para a indústria petroleira. Esta empresa não é só geradora de emprego, de riqueza: é geradora de cidadania, é geradora de um país que mantém a sua soberania.

Para não chorar, porque estou ficando emocionado, vou encerrar as minhas palavras dizendo que fico feliz, por poder fazer um reparo do Estado do Paraná e, em especial presidente, da Assembléia Legislativa. Não na nossa gestão, mas da Assembléia Legislativa, no passado, quando foi assinado um manifesto pela criação da Petro-

bras, a Câmara Municipal de Curitiba assinava favorável. Lamentável que a Assembléia Legislativa do Paraná não teve a capacidade de assinar o manifesto, não sei se por uma decisão da época, se por medo daqueles que aqui estavam, mas assinou o manifesto do petróleo brasileiro.

Hoje, nós da Assembléia Legislativa, ao votarmos por unanimidade dos 54 deputados, que esta Sessão Solene homenageia os 50 anos da petrobrás, realizado no dia 03 de outubro, nós resgatamos, presidente Hermas, para que a Assembléia seja, sim, a gente que disse e referenda hoje neste ato que a Petrobras foi, é e vai continuar sendo a maior empresa brasileira, vai continuar sendo orgulho do povo brasileiro, com ou sem o monopólio que foi quebrado e que a partir da quebra do monopólio estatal do petróleo, começamos a ter problemas, inclusive disse isso num dos meus artigos, dias atrás, aonde diz que perdemos o controle e aí está, comprovadamente, a adulteração dos combustíveis nos postos, porque não só acabaram com o monopólio, mas acabaram com a agência que cuidava do petróleo brasileiro, fazendo com que ninguém mais lá entrasse, e demitindo por aposentadoria ou por tempo de serviço a nossa agência que regulamentava o petróleo do Brasil, e agora ficamos com o controle quase que inexistente.

A Petrobrás está sabendo, através do seu programa de saúde, segurança e meio ambiente, e através, principalmente, do seu programa de controle de qualidade, mostrar ao povo brasileiro que a gasolina que é vendida no nosso país, feita pela Petrobras, independente da bandeira que a venda, ela vem com qualidade total. Se tem problema nos postos, ela está inclusive ensinando a dizer como fazer para cuidar para que não mais aconteça a adulteração que começou a virar um câncer no nosso país. Mas a gasolina sai de qualidade.

Qualidade que hoje, comprovadamente, na Fórmula Um, vendo a equipe Willians, que está deixando para trás carros da Ferrari, inclusive. Pena que o motor não está agüentando a nossa gasolina, mas que é muito boa e já está comprovada.

Encerro, agradecendo a todos que aqui estão e, principal e especialmente, aos homenageados na tarde de hoje, porque ajudaram a fazer e defender esta empresa.

Também não poderia deixar de parabenizar todos os meus companheiros e minhas companheiras, petroleiros e petroleiras, que fizeram dessa empresa, a empresa orgulho do povo do nosso Brasil.

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Herms Brandão)

Antes de convidarmos o secretário Aldo Parzianello, para proceder à entrega do Pinhão, um dos símbolos do nosso Paraná, ao senhor Francisco Cerqueira Neto, gerente geral da Refinaria Getúlio Vargas, em Araucária, eu gostaria de convidar o deputado Natálio Stica para que fizesse parte da nossa Mesa.

Solicito, então, ao nosso secretário Aldo Parzianello, que faça a entrega do símbolo do Paraná, ao senhor Francisco Cerqueira Neto.

(Faz-se a entrega do símbolo)

Temos a honra de conceder a palavra ao senhor Francisco Raimundo Cerqueira Neto.

O SR. FRANCISCO RAIMUNDO CERQUEIRA NETO (Lê):

“Exmo. Sr. deputado Herms Brandão, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; deputado e amigo Natálio Stica, vice-presidente da Assembléia Legislativa; senhores deputados estaduais, assessores e funcionários; senhores representantes dos demais Poderes, entidades de classe, imprensa, entidades civis, militares, colegas da Petrobras, clientes, parceiros; convidados, senhoras e senhores amigos da Petrobrás.

É para mim um duplo motivo de orgulho estar nesta Casa de Leis, primeiramente porque tenho a honra de representar a Petrobras neste momento, depois porque, em nome da Companhia, recebo esta especial homenagem da Assembléia Legislativa do Paraná, nesta Sessão Solene.

Falar da Petrobras é falar da própria história do Brasil moderno, industrializado, integrado, ciente de sua posição e importância no mundo contemporâneo.

Falar da Petrobras é também o olhar de liderança para a América Latina, uma das missões da empresa no atual cenário petrolífero.

E com satisfação compartilhar com todos os brasileiros a história de sucesso, que começou em 21 de janeiro de 1939, na localidade de Lobato, Bahia, onde foi descoberto o primeiro reservatório de petróleo em território brasileiro. Em 1941, acontece a descoberta do primeiro campo comercial de petróleo do Brasil, em Candeias-Bahia. Em 1948 é criado o Centro de Estudos e Defesa do petróleo. Em 1950, acontece a inauguração da refinaria de Mataripe, na Bahia.

Finalmente, em outubro de 1953, é promulgada a Lei Federal nº 2004, que criou a Petrobras, cuja instalação seria concluída em 10 de maio de 1954, quando assumiu a totalidade da administração dos bens e serviços que lhes foram transferidos pelo então Conselho Nacional de Petróleo.

Na década de 50, também aconteceu a inauguração das refinarias de Cubatão - São Paulo e de Manaus e a descoberta da acumulação de Jequiá, a primeira das Bacias de Sergipe - Alagoas.

A década seguinte iria culminar com a inauguração da Refinaria de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, a descoberta do campo de Carmópolis, em Sergipe, a criação do centro de pesquisas da Petrobrás, a inauguração das refinarias de Canoas - Rio Grande do Sul e Gabriel Passos, em Betim, Minas Gerais.

A década de 70 é marcada pelos assim denominados “choques do petróleo”, respectivamente em 1973 e 1979, crise que resulta na grande oportunidade de a Petrobras dar seu maior salto tecnológico em direção à exploração de petróleo em alto mar.

Neste período, é inaugurada a refinaria do Planalto, em Paulínia, interior de São Paulo; acontece a entrada em operação dos dois primeiros pólos petroquímicos do país; criação da Petrobras Distribuidora; abertura da exploração de petróleo à iniciativa privada, através dos “contratos de risco”; criação da empresa subsidiária Braspetro, que iria explorar petróleo em todo o mundo, descobrindo o segundo maior poço de petróleo até então conhecido: Madjoon, no Iraque. É descoberto petróleo no campo de Garoupa, Rio de Janeiro, com início à produção de petróleo da Bacia de Campos.

Em 27 de maio de 1977, o Paraná iria conhecer um salto econômico, impulsionado com a inauguração da Refinaria Presidente Getúlio Vargas - Repar, em Araucária, cujas atividades de refino diário de 20 milhões de litros de petróleo começaram em janeiro do mesmo ano.

Considerado por analistas como a “década perdida”, os anos 80 foram marcados por inúmeros avanços no setor petrolífero e petroquímico brasileiro: inauguração da Refinaria Henrique Lage, em São José dos Campos, São Paulo, instalação dos sistemas de produção antecipada na Bacia de Campos, entrada em operação do terceiro pólo petroquímico no Brasil, descoberta dos campos gigantes de Albacora e Marlim, na Bacia de Campos e descoberta de petróleo leve na Amazônia.

A década de 90 é pontuada por grandes transformações na Petrobras, como o reconhecimento internacional da tecnologia de exploração de petróleo em águas profundas, com o prêmio OTC - Offshore Technology Conference, em Dallas, Texas, Estados Unidos, a maior distinção na área petrolífera. Em 1996, acontece a descoberta do campo de Roncador, um dos gigantes da Bacia de Campos, período em que o Brasil supera a produção de um milhão de barris/dia de petróleo. Em 1997, com a Lei Federal nº 9478, flexibiliza-se o monopólio estatal do petróleo.

Esse conjunto de transformação foi sentido e refletido em todas as unidades operacionais da Companhia.

No Paraná, a Petrobras teve e tem atuação marcante em várias frentes no Estado, como a pesquisa e industrialização do xisto, em São Mateus do Sul, as atividades do terminal marítimo de Paranaguá, hoje conduzidas pela Transpetro, empresa subsidiária da Petrobras, a pesquisa de petróleo e gás nas regiões de Pitanga e Ponta Grossa em outras épocas, como também pesquisa pioneira de petróleo na cidade de Marechal Mallet.

Por sua vez, destacam-se as atividades de refino da Repar, com uma produção inicial de 20 milhões de litros diários de refino de petróleo, número hoje que supera a casa dos 32 milhões, para um mercado consumidor de 15

milhões de pessoas, formado pelos Estados do Paraná, Santa Catarina, sul de São Paulo, Mato Grosso do Sul, outras regiões e mercado exterior, como os Estados Unidos.

Quinta maior refinaria do Brasil, a Repar é responsável por 12% da produção nacional, operando 24 horas por dia, e empregando diretamente 1.180 pessoas, sendo metade pessoal próprio e metade contratado permanente.

Maior arrecadadora de ICMS do Paraná, a Repar recolhe o equivalente a 22% de toda a arrecadação estadual.

Certificada em seus processos de produção, segurança, meio ambiente e saúde, a Repar representa o que há de mais moderno em tecnologia mundial para a fabricação de produtos derivados do petróleo. Transforma petróleo em gasolina, GLP - gás de cozinha, querosene de aviação, combustível marítimo, diesel automotivo, nafta petroquímica, óleos combustíveis, asfalto e asfalto diluído, enxofre sólido, solventes e matéria-prima para fertilizantes.

Está em fase final a construção e montagem da unidade de hidrodessulfurização de óleo diesel, que vai oferecer qualidade internacional a um dos principais combustíveis - o óleo diesel, com teores de enxofre perto de zero, cujo principal benefício é ambiental, contribuindo bastante para o descobrimento sustentável da região.

A Repar atua com visão consciente de seu compromisso com o futuro e sabe que ser socialmente responsável é dar prioridade ao meio ambiente e à vida em todas as suas manifestações.

Afinada com as diretrizes do governo federal e com as metas da Petrobras, a Repar dá especial atenção à sua participação junto à comunidade.

Investe em diversos projetos comunitários, dentre eles o Leituras Compartilhadas e os cursos de profissionalização da APAE de Araucária. Há ainda os projetos de educação ambiental e os de geração de renda, a maioria deles realizada nas Casas Petrobras de Balsa Nova e Guajuvira. Através do Programa Petrobras na Comunidade, existem ações de apoio ao pequeno produtor rural, aos portadores de necessidades especiais, aos artesãos e estudantes da rede pública. Junto com entidades da região, lidera esforços e ações para o sucesso do programa Fome Zero.

Senhores deputados, convidados e amigos que honram a Petrobras com suas presenças nesta Sessão Solene da Assembléia Legislativa do Paraná. Quero compartilhar fazer de todos nós o sucesso da Petrobras nessa trajetória de 50 anos de atividades. Dizer com orgulho que, passado um cinquentenário de sua fundação, a Petrobras, que é de todos os brasileiros, tornou-se uma das maiores e mais respeitadas companhias de petróleo de todo o mundo.

Muitos números poderiam ser agora apresentados a todos. Gostaria, no entanto, de resumir os feitos da Companhia em alguns tópicos, como:

- compromisso com o Brasil;
- desafio, tecnologia, sucesso empresarial, brasilidade;
- liderança em produção em águas profundas;
- empresa petroleira com maior taxa de crescimento de reservas;
- autossuficiência de petróleo já em 2006;
- garantia permanente de abastecimento nacional;
- 16 mil quilômetros de dutos cobrindo todo o país;
- certificação ISO em todas as unidades;
- rede de mais de 7.200 postos de combustíveis;
- pioneirismo no Programa “De Olho no Combustível”;
- fornecedor de combustível para a equipe BMW - Williams - Fórmula 1, há mais de cinco anos;
- investimento em meio ambiente de 1,5 bilhão de dólares nos últimos 4 anos;
- liderança na contribuição de impostos, compras e geração de empregos;
- maior patrocinador nacional de projetos culturais e sociais;
- busca na liderança na América Latina;
- referência internacional.

Em nome da Petrobras e das unidades da Companhia no Estado do Paraná, agradeço esta inesquecível homenagem prestada pela Assembléia Legislativa do Paraná.

Agradeço a honrosa presença de todos e faço votos que, todos, continuemos a construir esta grande empresa e este grande país.

Muito obrigado.

(Apresentação de filmagens sobre a Petrobras)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Solicito à Exma. deputada Elza Correia, 1ª secretária desta Casa, que proceda à leitura dos termos da homenagem a ser entregue a personalidades de destaque da história da Petrobras e do Sindipetro, bem como a relação nominal dos mesmos.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA (Elza Correia)

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, através do seu presidente Hermas Brandão, tem a honra de homenagear os senhores:

(Lê):

“Francisco Raymundo de Cerqueira Neto, atual gerente geral da Refinaria Getúlio Vargas - Araucária/PR, representando o Sr. José Eduardo Dutra, presidente da Petrobras; Amadeu Fernandes Filho, ex-presidente do Sindipetro- Paraná/Santa Catarina; Anselmo Ernesto Ruoso Júnior, atual presidente do Sindipetro - Paraná/Santa Catarina; José Manuel Villar Gulin, atual superintendente da Six - Superintendência da Industrialização do Xisto São Mateus do Sul-PR; Léo de Almeida Neves, ex-deputado federal e jornalista; Francisco Cunha Pereira, presidente da RPC - Rede Paranaense de Comunicação,

representado pelo Sr. Rogério Mainardes; Hélio Duque, ex-deputado federal - petroleiro; Aldo Varisco, funcionário nº 1 contratado pela Refinaria Getúlio Vargas; Eduardo Rocha Virmond, advogado civil, primeiro a assinar o manifesto sobre o monopólio do petróleo; João Carlos de Luca, ex-diretor da Petrobras, atual presidente da Repsol; Nilzethe Torres Bandeira, 1ª funcionária da Refinaria Landulpho Alves Mataripe - Bahia, ingressou em 1956 e foi transferida para a Refinaria Getúlio Vargas em 1984.

Por proposição do deputado estadual Natálio Stica, 1º vice-presidente neste momento que se comemora 50 anos da Petrobras e os inestimáveis trabalhos prestados por toda a classe petroleira. Curitiba, 13 de outubro de 2003.

Assinam a presente homenagem, os Exmos. Srs. deputados Hermas Brandão, presidente, deputado Natálio Stica, 1º vice-presidente”.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Convidamos, antes da chamada dos senhores homenageados, o deputado Natálio Stica e o secretário Aldo José Parzianello, para que procedam à entrega aos nossos homenageados.

Solicito à deputada Elza Correia a chamada dos senhores homenageados.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA (Elza Correia)

Chamamos então, para receber a homenagem, o senhor Francisco Raimundo de Cerqueira Neto, atual gerente geral da Refinaria Getúlio Vargas-Araucária-PR, representando o Sr. José Eduardo Dutra, presidente da Petrobras.

(Aplausos)

Chamamos agora o senhor Amadeu Fernandes Filho, ex-presidente do Sindipetro-Paraná/Santa Catarina.

(Aplausos)

Chamamos o senhor Anselmo Ernesto Ruoso Júnior, atual presidente do Sindipetro-Paraná/Santa Catarina.

(Aplausos)

Chamamos o senhor José Manuel Villar Gulin, atual superintendente da Six-Superintendência da Industrialização do Xisto São Mateus do Sul-Paraná.

(Aplausos)

Convidamos o senhor Léo de Almeida Neves, ex-deputado federal e jornalista.

(Aplausos)

Convidamos o senhor Rogério Mainardes que representará o Sr. Francisco Cunha Pereira, Presidente da RPC - Rede Paranaense de Comunicação.

(Aplausos)

Convidamos o senhor Hélio Duque ex-deputado federal, petroleiro.

(Aplausos)

Convidamos o senhor Aldo Varisco, funcionário número 1 contratado pela Refinaria Getúlio Vargas.

(Aplausos)

Convidamos o senhor Eduardo Rocha Virmond, advogado civil, primeiro a assinar o manifesto sobre o monopólio do Petróleo. **(não está presente)**

Chamamos o senhor João Carlos de Luca, ex-diretor da Petrobras e atual presidente da Repsol.

(Aplausos)

Convidamos a senhora Nilzethe Torres Bandeira, primeira funcionária da Refinaria Landulpho Alves, em Mataripe, Bahia. Ela ingressou em 1956 e foi transferida para a Refinaria Getúlio Vargas em 1984.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Tenho a honra de convidar a senhora Elenir da Fátima Magalhães Stica, esposa do deputado Natálio Stica, para que proceda a entrega de um ramalhete de flores a senhora Nilzethe Torres Bandeira, primeira funcionária da Refinaria Landulpho Alves.

(É realizada a entrega do ramalhete de flores)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Tenho a honra de conceder a palavra ao deputado Hélio Duque, que falará em nome dos homenageados.

O SR. HÉLIO DUQUE

Presidente Hermas Brandão; deputada Elza Correia; meu caro secretário de Justiça, velho amigo Aldo Parzianello; Francisco Raymundo Cerqueira Neto, Gerente-Geral da Refinaria Getúlio Vargas; meu caro amigo Amadeu Fernandes Filho, ex-presidente do Sindipetro PR/SC; Anselmo Ernesto Ruoso Júnior, presidente do Sindipetro na atualidade; José Manoel Villar Gulin, atual superintendente da Six em São Mateus do Sul; meu caro amigo e irmão Léo de Almeida Neves, a quem a Petro-

bras e o Paraná tanto devem; doutor Francisco da Cunha Pereira, presidente da Rede Paranaense de Comunicação, aqui representado por este velho conhecido que é Rogério Mairnardes; Aldo Varisco, funcionário número 1 contratado pela Refinaria Getúlio Vargas; doutor Eduardo Rocha Virmond, primeiro a assinar o manifesto sobre o monopólio do petróleo; meu caro amigo João Carlos de Luca, ex-diretor da Petrobras e atual presidente do Instituto Nacional do Petróleo; minha cara companheira Nilzethe Torres Bandeira, primeira funcionária da refinaria Lindolfo Alves, em Mataripé, na Bahia; meus senhores e minhas senhoras;

O poeta disse que o sonhos que se sonha só, é só um sonho, mas o sonho que se sonha junto, pode ser realidade.

A Petrobras foi um sonho de uma sociedade que resistia a acreditar que no Brasil tinha petróleo. Eu, não tão antigo sou, mas já sou bastante antigo na vivência de quarenta e dois anos dos cinquenta que essa empresa tem. Dela fui cassado pelo movimento golpista de 1964, aos 22 anos de idade. E em 1963, dentro desse sonho, eu que era assessor do presidente Marechal Osvaldo Ferreira Alves, último presidente do período constitucional do governo democrático de João Belchior Marques Goulart, tive a oportunidade de conhecer, como vice-presidente da Bolsa de Mercadoria da Bahia, em Salvador, Oscar Cordeiro.

Quem foi Oscar Cordeiro? Dentre as muitas injustiças, meu caro Francisco, que há neste país, também na nossa empresa existe, eu não conheço uma só unidade importante que tenha o nome de Oscar Cordeiro dentro do sistema Petrobras. Com diferentes presidentes, sempre batalhei, porque nos últimos 11 anos fui assessor da sua presidência até janeiro do ano passado. O Oscar Cordeiro foi aquele que o Francisco falava aqui, em Lobato, em 1939, foi na sua propriedade que pela primeira vez ele viu jorrar, não um poço comercial, mas um poço que fazia com que o sonho passasse a ser realidade.

Sabe qual foi a gratificação que Oscar Cordeiro recebeu? Foi preso! Foi detido! E por sessenta dias ficou em uma cela da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia. É assim que surge, já preexistindo, o Conselho Nacional de Petróleo, a demonstrar, minha cara Vera, como seria difícil a luta para que o Brasil criasse essa realidade que o sonho, em cinquenta anos, formou na maior empresa, não apenas no Brasil, mas no hemisfério Sul, de todo o planeta Terra.

Mais a mais, em novembro de 1963, e prometo ser breve, senhor presidente, apenas, meu caro Stica, e fico muito gratificado por este privilégio de poder reencontrar nesta Casa, que meu caro presidente já há muitos anos não vinha, e relatar-lhe também nesta data de cinquenta anos, dois pequenos fatos.

Era novembro de 1963, estava no Rio e a sede da Petrobras não era onde é hoje, era junto à Igreja da Candelária, no edifício Tamarindo, onde durante muito tempo, João Carlos, funcionou a Braspetro. E o presi-

dente Osvino Ferreira Alvez, que tinha uma enorme dificuldade de falar, esclarecer posições muito sérias, foi o grande comandante do 1º Exército durante muito tempo, no Rio de Janeiro, e ele havia assinado antes, com o ministro da Marinha, um decreto que pela primeira vez a Petrobras poderia vender diretamente gasolina, óleo diesel e outros derivados para as Forças Armadas, porque até 1963, dez anos depois de criada a Petrobras, ela era impedida de vender os seus derivados até para as próprias unidades militares deste país. À noite, o jornalista Eron Domingos profere, no grande informativo do Brasil, o chamado Repórter Esso, e aqueles da antiguidade, como a minha, devem se recordar o que foi Repórter Esso neste país, que teve uma força maior do que hoje é o Jornal Nacional, da Globo, que dava em uma edição extra que o presidente Goulart havia demitido o presidente Osvino Ferreira Alves.

No dia seguinte, foi convocada uma entrevista à imprensa e coube a mim falar em nome desse saudoso amigo, grande brasileiro, das maiores figuras das Forças Armadas deste país, em qualquer tempo, a quem a Petrobras muito deve. O seu nome é Marechal Osvino Ferreira Alves. Eu desmenti, com veemência, mostrando que a origem fôra o decreto do dia anterior.

A partir daquele momento, nascia aquilo que hoje é a BR e que também só pôde se consumir muitos anos depois. Isto me valeu ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional, a partir do mês de abril de 1964, onde fui cassado. Eu tinha apenas 22 anos de idade.

De sorte que, quando falo, e não estava programado falar hoje aqui, sentado ali na mesa, o Stica me indagou e eu disse OK. Por isso, sem quere alongar-me - para não ficar demasiadamente irritante para com a platéia - esses ligeiros testemunhos que dou, é para dizer que o sonho tornou-se realidade. Esta realidade se espalha por este país.

Há cerca de vinte dias estava eu em Salvador, e em uma entrevista que eu dava em um programa do meu grande amigo Mário Quertes, eu dizia que o processo de industrialização da Bahia só existe porque existia - vejo que aqui tem uma minha contrerrânea Nilzete, da Refinaria Lindolfo Alves, que foi a origem de sua entrada na empresa. Foi o pólo petroquímico e foi o Terminal de Madre Deus que deu essa sustentação econômica.

Aqui no Paraná, 39% do total do ICMS que o Estado recolhe hoje, vem da Refinaria Getúlio Vargas, sem computar o Sistema Petrobras, que opera também com a BR, com o Xisto e com o Terminal em Paranaguá. Veja a dimensão de espalhar desenvolvimento, não apenas na sua vertente produtiva, mas de ser um agente do desenvolvimento deste país.

Não é à toa que o Brasil neste instante de tamanha auto-estima, no século XX, de 1940 a 1980, a taxa média de crescimento da economia brasileira - aqui lhes falo como um bissexto economista -, foi da ordem de 7,5% constante, ao longo de 40 anos. Não houve nenhum país no mundo, chame-se Japão, Alemanha, Inglaterra, Esta-

dos Unidos, que tenha sofrido esse mesmo índice de velocidade - isto, metade do século passado. Infelizmente, de 1980 para cá a taxa média de crescimento deste país é da ordem do 2%.

Aí está uma realidade que a todos nós agride. Seria pior se não existisse uma estrutura como a Petrobras. Isto decorre de um momento em que o país tinha um projeto nacional de desenvolvimento e não estava escravo deste neoliberalismo, o que leva hoje a um processo concentracionista da renda e da riqueza, não apenas aqui, mas pela América Latina afora. Um gigante chamado Getúlio Dornelles Vargas montou o Brasil moderno.

Sou ex-aluno jesuíta e o padre Antônio Vieira, em um dos maravilhosos textos que nos deixava e há mais de cinquenta anos tinha a oportunidade de ler, dizia: "todo elogio em boca própria é vitupério". Vou desrespeitar o velho mestre, para dizer que em 1972, eu lançava na ABI, no Rio de Janeiro, o meu segundo livro, chamado "As Contradições do Desenvolvimento Brasileiro". Naquela oportunidade já dizia que o Brasil estava vendo um começo de altíssimo nível de desenvolvimento. Não! De crescimento econômico e não o crescimento social, porque o desenvolvimento só existe quando há o crescimento econômico paralelo ao crescimento social. E é este processo concentracionista de deixar o bolo crescer para depois dividir, o reflexo está aí nesta guerra civil não declarada que nos grandes centros urbanos se vive hoje. Não sou nenhum profeta, mas há 31 anos já levantava essa angústia, meu caro Stica. E tudo isto está em um contexto em que faltou um projeto de desenvolvimento articulado, sobretudo ao final do governo Figueiredo e que esgotou o modelo substitutivo de importações e na continuidade no processo de redemocratização que tem sido em termos de desenvolvimento econômico e social uma tragédia que agride toda a nossa consciência e geração.

Getúlio Vargas criou a Petrobras que é esta realidade que aí está. O fiz, senhor presidente, sou daqueles que inteligência não tenho muito, mas memória, na falta dela, busco cultivar. E vi alguns dos principais jornais do país, no último dia 3 de outubro, apresentar a sua primeira página, destacadamente o jornal O Globo e o jornal a Folha de São Paulo, na primeira página era a sua primeira página de 53, mas é importante que os senhores e as senhoras saibam que esta primeira página de 1953 não foi uma página editada por redação, porque foi página paga exatamente pelo Conselho Nacional do Petróleo, tanto que em uma delas aparece, inclusive grifado o ato de Getúlio anunciar a Petrobras.

Não é à toa que dez meses após a assinatura da Lei nº 2004, Getúlio deu um tiro no peito. E fico muito triste quando vejo a comemoração dos 50 anos da Petrobras, não se homenagear aquele que de fato criou a Petrobras.

Concluo, senhor presidente, para dizer que dentre as vinculações, e olho aqui agora meu querido e grande amigo paranaense de Pirai do Sul, um exemplo de seriedade, de competência. Eu conheci João Carlos

quando ainda superintendente da Bacia de Campos, era eu ainda deputado federal, porque o quarto mandato, em 90, como aqueles que conhecem política do Paraná, sabem que não disputei - depois disputei o mandato ao Senado aqui, perdi, dei baixa; foi quando conheci o João. Depois reencontro o João em dois momentos diferentes - o João foi diretor de exploração e um dos pais da exploração da Bacia de Campos, em dois diferentes momentos, em dois diferentes governos. Muito do que é a Bacia de Campos passa por este paranaense de boa cepa, meu amigo e meu irmão, João Carlos de Luca.

Por fim, senhor presidente, finalmente, na Constituinte eu tive o prazer, o orgulho e o coroamento, não por mérito meu, porque foi a luta do Sindipetro, a luta do Epete, Associação dos Engenheiros da Petrobras, até então presidida por um grande paranaense e que acho deva também merecer, futuramente, assim como o João, ele também, porque hoje é presidente para a América Latina de uma empresa automobilística de nome Ford, é um paranaense aqui de Apucarana, o nome dele é Antonio Maciel Neto, e Macielzinho era o presidente da Epete, eu deputado federal, a nossa base técnica, sindical, administrativa, me leva a uma proposta e eu apresento à Constituinte, que é o artigo que mantinha o monopólio estatal do petróleo. E a aprovação, meus senhores, senhor presidente, foi por 442 votos a favor, 6 contra e 7 abstenções.

A Petrobras, nessa ligeira digressão que fiz, era como eixo, para mostrar que na retomada, mais dia menos dia teremos neste país de um ciclo virtuoso de desenvolvimento, ela não só está capacitada, mas armada para garantir, meu caro Léo de Almeida Neves, este novo salto para que a gente construa neste país um Brasil diferentemente do atual, onde exista desenvolvimento, liberdade, democracia com justiça social.

Foi um privilégio falar aos senhores.

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Temos a honra de conceder a palavra ao Dr. João Carlos de Luca, presidente do Instituto Brasileiro do Petróleo.

O SR. JOÃO CARLOS DE LUCA

Exmo. Sr. deputado Hermas Brandão, presidente da Assembléia Legislativa do meu Estado do Paraná, que com muita honra posso dizer isso aqui, com muito orgulho e com muita satisfação.

Exmo. Sr. deputado Natálio Stica, amigo, companheiro de anos de lutas, de vitórias, de dificuldades mas de muitas vitórias, 1º secretário desta Casa.

Senhora Vera Mussi, secretária de Estado da Cultura.

Exmo. Sr. Aldo Parzianello, secretário de Estado da Justiça e Cidadania.

Ilmo. Sr. Francisco Raymundo de Cerqueira Neto, gerente-geral, colega da Petrobras, gerente-geral da nossa Refinaria Getúlio Vargas, representando o nosso presidente, José Eduardo Dutra.

Ilmo. Sr. Anselmo Ernesto Júnior, presidente do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina.

Exma. Sr. deputada Elza Correia, 1ª secretária da Assembléia Legislativa a qual também homenageio e estendo a todos os senhores deputados desta Casa.

Colegas homenageados, aqui na pessoa do amigo Hélio Duque nos representando, homenageio a todos vocês, meus colegas de Petrobras aqui presentes, meus familiares, ilustres conterrâneos que muito me prestigiam, me honram com suas presenças aqui, me fazem uma surpresa e me levam à emoção!

Esse é um dia muito especial para mim, senhor presidente, poder estar presente nesta Casa com a responsabilidade de falar de improviso, porque entendo que é mais fácil deixar o coração falar mesmo que possamos, retraídos pela emoção mas também com a responsabilidade de falar depois de uma belíssima manifestação que já conhecemos de longe.

Quando vi que me antecedia o nosso amigo Hélio Duque, falei: - "Estou roubado!" Falar depois do Hélio Duque vai ser muito difícil ainda mais para nós que políticos não somos, somos engenheiros e técnicos.

Mas é um dia muito especial porque aqui estou participando de uma cerimônia de 50 anos da Petrobras, onde dediquei 25 dos meus 52 anos de vida e que ainda me sinto presente dentro dela, porque, uma vez Petrobras, sempre Petrobras! Todos sabem disso! Também representando o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás, o qual eu presido além da Companhia de Petróleo onde eu trabalho atualmente e tudo isso, aqui no Estado do Paraná, onde eu nasci, na nossa querida Piraí do Sul, Curitiba onde me formei em engenharia, morei aqui do outro lado, na nossa querida Casa do Estudante do Paraná, que aliás enfrenta dificuldades momentâneas e estamos ajudando também do Rio de Janeiro, ajudando a solucionar os problemas da nossa Casa do Estudante.

Então, poder ser tudo isso junto, para mim é um dia muito especial. Eu tenho tido oportunidade na vida, agradeço muito a Deus as inúmeras oportunidades que me tem presenteado, pensando até se sou merecedor de todas elas, mas a cada uma dessas manifestações, acredito que o caminho deve ser esse e que temos muito o que fazer pela frente. Cinquenta anos de Petrobras, quicá todos os países pudessem ter uma empresa como a Petrobras, uma empresa criada de uma manifestação popular e que lançou um desafio, uma missão de abastecer o país, garantir o abastecimento sob qualquer condição, e dar conta de descobrir, produzir e gerar riquezas para o país.

Esta empresa vem cumprindo sua missão ao longo de todos esses anos. Estamos muito próximos da tão sonhada auto-suficiência, que isso até me arrepiava, porque se tem uma coisa que o verdadeiro homem, o representante da Petrobras tem, é um sentimento de missão para com o

país, porque, se o país outorgou um desafio, outorgou um monopólio num momento difícil, num momento em que se questionava até a capacidade dos técnicos nacionais, a capacidade da engenharia nacional de poder dar conta desse recado, a Petrobras sempre esteve presente, jamais deixou faltar produtos em qualquer momento. Mesmo durante as duas guerras do Oriente Médio, durante as crises internacionais, durante a moratória que o país teve que sofrer, jamais faltou um litro de combustível, e a Petrobras sempre esteve por trás dessa garantia.

Então é uma empresa, hoje posso falar isso com muito mais propriedade, porque estou fora da Petrobras, estou fora, mas estou dentro, porque nós sabemos o que é o sentimento de missão que a Petrobras tem para com este país.

Foi muito oportuna a mensagem veiculada por conta dos 50 anos: “O que você quer sonhar agora?” E devemos refletir um pouco nisso, no alcance dessa mensagem da Petrobras. Feliz o publicitário que teve essa idéia. Por quê? Porque o sonho de construir uma Petrobras que abastecesse o país auto-suficiente, está muito próximo. Se não fosse o acidente da P36, nós estaríamos atingindo já no ano que vem a nossa auto-suficiência. Apenas mais 2 anos de atraso, em 2006, já teremos a nossa auto-suficiência. E o que queremos sonhar mais para a Petrobras?

Está aí o momento em que a empresa, ao completar 50 anos, pode dizer: sim, acreditamos que estamos dando a resposta àquele voto de confiança que foi dado à empresa.

Eu, como presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás, que reúne as 200 maiores empresas do setor, tanto do poço ao poço, as empresas produtoras que exploram e produzem petróleo, as distribuidoras, as refinadoras, empresas de bens e serviços, tenho acompanhado a trajetória da Petrobras e o suporte que podemos dar a esta grande empresa. E vivemos um momento muito importante.

Então, eu, aqui poder representar como paranaense e ser homenageado e receber esta homenagem, agradeço encarecidamente ao nosso amigo Natálio Stica e aos senhores deputados que votaram a indicação. Os senhores podem estar certos de que ela vai ter um lugar de honra e destaque das coisas que com muito carinho eu guardo. É um dia completo para mim.

Este ano e o ano passado eu recebi algumas homenagens no Rio de Janeiro, que muito me orgulharam. É que quando saímos para trabalhar fora do nosso Estado, ou buscamos outros lugares para trabalhar, você receber reconhecimento é muito importante, mas, mais importante, é você receber um reconhecimento da tua retaguarda, da tua origem, das tuas raízes, daquelas pessoas que te ensinaram os valores éticos morais de cidadão. E é isso que estou hoje conquistando aqui.

Apenas quero comentar, não pensem que é para dizer que ganhei esse ou aquele título, mas no último ano eu fui eleito no Rio de Janeiro o executivo do ano no

Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros, e recebi uma homenagem entregue pela governadora Benedita da Silva, na época, com a presença das principais autoridades do país, o que muito me honrou no ano passado. Em dezembro do ano passado eu recebi o título de Cidadão Benemérito do Rio de Janeiro, outorgado pela Assembléia Legislativa. Em abril deste ano eu recebi a medalha Tiradentes, que é a mais alta honraria da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro. Em agosto último recebi a medalha Pedro Ernesto, que é a mais alta honraria da Câmara Municipal do Estado do Rio de Janeiro. Comento isto, por quê? Porque esta homenagem no dia de hoje completa, para mim, toda uma fase e o sentido de que o caminho é esse para mim. Temos muito que fazer. Nós podemos receber uma homenagem do Estado de origem e poder estar presente, de novo, meus ilustres conterrâneos piraienses aqui, que me ensinaram junto com meus pais, meus familiares que, seguramente, estão aqui também. Os senhores podem saber que tenho buscado, colocado em prática aquilo que aprendi com os senhores - os valores, honrar o Estado e honrar a cidade de onde venho. E há muito o que fazer, os desafios estão aí presentes.

Mas hoje é um dia de festa. Queria expressar a minha maior satisfação por esses 50 anos da Petrobras e que devem ser, sim, muito comemorados. Eu, enquanto trabalhando na Petrobras, tive o privilégio de ser o quinto engenheiro a chegar na Bacia de Campos. E nós precisamos de sorte, também. Chegando a um momento em que um projeto como aquele, da descoberta do Rio de Janeiro 9 A - que foi o descobridor do campo de Garoupa, abria para o país uma nova oportunidade de crescimento e geração de riquezas. Isso foi no final de 1974, no momento em que o primeiro choque do petróleo acontecia. Fui deslocado para a Bacia de Campos depois de trabalhar em Salvador e em Aracaju e tive o privilégio de ser o quinto engenheiro a chegar lá. A base da Petrobras na Bacia de Campos, que hoje reúne mais de 40 mil trabalhadores, mais de 7500 empregados diretos na Petrobras, mais de cem plataformas e navios, uma frota de 30 helicópteros. Naquela época se resumia a duas casas: a casa de gerência e a casa do apoio. Nós fazíamos tudo e de tudo.

Não vou me alongar mais, senhor presidente. Os grandes desafios foram vencidos, começamos a produzir, o campo Enchova I começou a produzir em 13 de agosto de 1977, um poço de dez mil barris por dia e a produção do país era 180 mil. Estávamos em 127 metros de profundidade e aí, sim, começou a história de fazer as grandes 7 plataformas que conseguiram elevar a produção da Petrobras até 500 mil barris/dia, atingido no ano de 1984.

Sabíamos que não podíamos errar em nenhuma de nossas operações, porque os críticos de plantão lá estavam para dizer que não tínhamos capacidade de fazer e que teríamos de abrir o nosso país para tecnologias estrangeiras entrarem. Mas nós, sucessivamente, fomos derrubando argumentos desses críticos de plantão. Fomos

avanzando, numa história sucessiva de recordes, até que no ano de 1991, como disse meu colega da Petrobras, nós equipamos o primeiro poço - em 723 metros de profundidade, batendo 5 recordes mundiais e que resultou pela premiação na primeira vez na história de um país de terceiro mundo, ganhar a maior premiação em abril de 1992.

A partir disto, se iniciou uma disputa saudável com a principal empresa detentora de tecnologia em águas profundas que é a própria Shell, uma saudável competição e a Shell avançava em tecnologia de profundidade e nós corríamos e fazíamos outra. Essa história merece ser contada e com todo o respeito que tenho pela Shell, mas isso valoriza mais os feitos da Petrobras. Até que, em 1994, a Shell preparou anúncio na mesma OTC de um poço a 823 metros no Campo de “Mars”, no Golfo do México que seria o recorde mundial e quebraria essa sequência de recordes da Petrobras.

O pessoal da diretoria nessa época conhecedor, (e vi muitas caras familiares para minha satisfação durante esse filme que passou de todos técnicos da Bacia de Campos), chamou o Centro de Pesquisa, chamamos os principais responsáveis e dissemos: “nós vamos entregar de graça? Nós temos tecnologia para abrir o mesmo ou não temos? Vamos fazer? Vamos equipar um poço em quatro meses e não deixar a Shell bater o nosso recorde?”

Senhores, assim foi feito. O poço “Marlin 4” entrou em produção no dia em que se inaugurava a feira de Hilston e no dia em que estava sendo preparada uma festa da Shell para anunciar o recorde de 823 metros de “Mars”, nós anunciamos numa entrevista coletiva a colocação em produção recorde absoluto em 1027 metros, rompendo a barreira de mil metros. Isso aí falo com muita satisfação, porque tivemos, sim, que ganhar a confiança do mundo externo porque até então nós não aparecíamos muito nas estatísticas. Participei de inúmeros seminários internacionais representando a Petrobras; sempre aparecia que tal empresa fez isso ou aquilo e outros têm alguma coisa feita, mas fomos conquistando isso e temos o reconhecimento absoluto da Petrobras e do Brasil da sua capacidade, de seus técnicos e de todo seu povo de poder abraçar um projeto dessa envergadura e levar a cargo.

Então, meus senhores, encerrando, acho que a história da Petrobras é feita de muita luta, muita determinação, muita emoção e acima de tudo, como falei, as pes-

soas têm um sentido de missão para com o país. Podem saber, todos os senhores, desde aqueles que trabalham na empresa e acham que têm divisas nessa grande obra que é a construção da Petrobras, até os demais presentes que torcendo pela nossa empresa ajudaram a construir a nossa história, que todos estão de parabéns.

Parabéns à Petrobras pelos seus cinquenta anos!

Parabéns deputado Natálio Stica pela sua homenagem, pelo trabalho importante que tem feito. Através de sua pessoa homenageio a todos os outros representantes de sindicatos que cada um, no seu papel, sempre buscou o melhor para nossa companhia. Estamos todos de parabéns!

Senhor presidente, muito obrigado por essa oportunidade. Eu saio tremendamente honrado com essa homenagem e cada vez mais orgulhoso do meu Paraná.

Parabéns, Petrobras!

Muito obrigado a todos!

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Assistiremos neste momento a um vídeo sobre a história do Sindipetro, numa homenagem surpresa da família e amigos ao deputado Natálio Stica.

(**É feita a apresentação de vídeo**)

Antes de encerrarmos, queremos transmitir um convite todo especial a todos que aqui comparecem, para um jantar a ser oferecido pelo deputado Stica no Restaurante Dom Antonio.

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais destacadas autoridades civis, militares, bem como os demais presentes que aqui compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense.

Convido a todos a ouvirem o Hino do Paraná, após o quê estará encerrada a presente sessão.

(**É executado o Hino do Paraná**)

(**Aplausos**)

Levanta-se a Sessão.